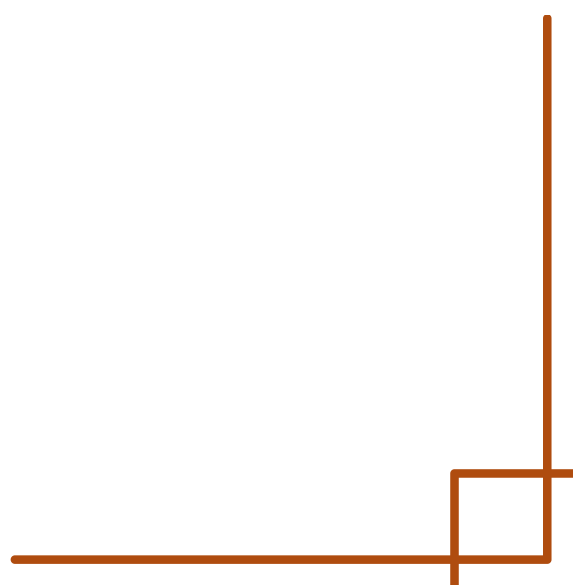
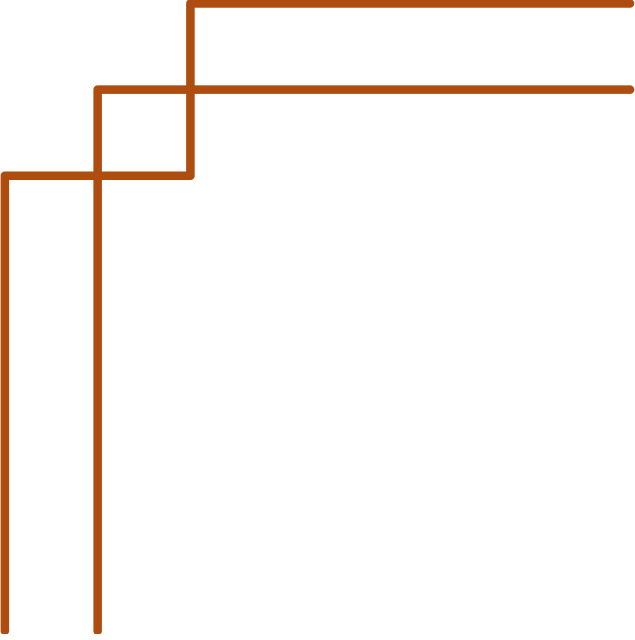


Prêmio Dom Luís Gonzaga Fernandes



2025



SUMÁRIO

Mensagem Governador	5
Dom Luís Gonzaga Fernandes	7
Prêmio.....	11
Associação Diacônica Luterana(ADL).....	13
Associação Amor e Vida	16
Déborah Sabará.....	20
Mariana Falcão Zuccarello (In Memoriam).....	24
Vera Maria Simoni Nacif (In Memoriam).....	27
Centro Cultural Elizário Rangel (CCER).....	30
Fayda Belo	34
Homenageados nas edições anteriores	37

PRÊMIO DOM LUÍS 2025

José Renato Casagrande
Governador

Ricardo de Rezende Ferraço
Vice-Governador

Nara Borgo Cypriano Machado
Secretária de Estado de Direitos Humanos

COMISSÃO ESPECIAL DO PRÊMIO DOM LUIS GONZAGA FERNANDES

Anita Sue Wright Torres
Bartyra Ribeiro de Castro
Christóvão Colombo
Cláudio Humberto Vereza Lodi - Coordenador
Daniela Rosa de Oliveira
Dante Segundo Pancini Pola
Giovanna Valfré
João Batista Herkenhoff - Membro emérito
Laura Maria Schneider Duarte
Márcio Ferreira de Souza
Maria Beatriz Herkenhoff
Maria de Fátima Castelan
Maria Elvira Bazet
Marta Falqueto
Wili Beno Bauermann
Secretário Executivo: Nadyson Alves de Oliveira

MENSAGEM DO GOVERNADOR

Neste ano, ao celebrarmos o Prêmio Dom Luís Gonzaga Fernandes, fazemos uma reverência às ações que promovem os direitos humanos e a valorização da diversidade no Espírito Santo. É fundamental reconhecer e fortalecer a luta que busca garantir dignidade, inclusão e respeito a todos, especialmente às vozes que historicamente foram silenciadas.

Iniciativas voltadas à defesa dos direitos da população LGBTQIA+, à promoção da justiça social e à educação inclusiva são cruciais para a construção de um estado mais igualitário. Através da militância e do ativismo, sensibilizamos a sociedade, desafiamos preconceitos e conquistamos direitos essenciais para o desenvolvimento humano.

A atuação no campo jurídico, com foco em temas como feminicídio e direitos antidiscriminatórios, é vital na luta contra a violência de gênero e na promoção da igualdade racial. Traduzir conteúdos jurídicos para uma linguagem acessível fortalece a cidadania e permite que mais pessoas compreendam seus direitos.

Iniciativas que protegem crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade são um testemunho do poder da solidariedade e da necessidade de criar ambientes seguros. Essas ações oferecem oportunidades



de desenvolvimento e podem transformar realidades, construindo um futuro mais promissor.

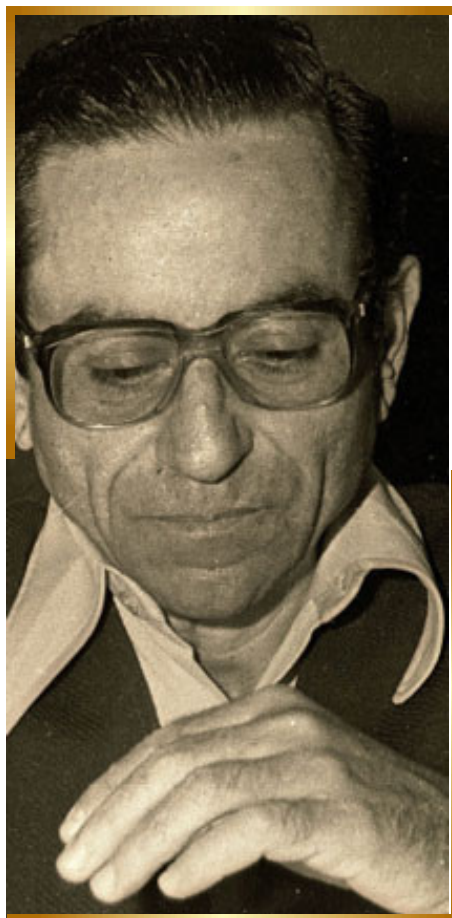
É imperativo garantir espaços que celebrem a cultura e a memória das resistências, fundamentais para valorizar a identidade de grupos marginalizados. A preservação da cultura e da história enriquece nosso patrimônio coletivo e reforça a importância da diversidade na construção de uma sociedade coesa e harmoniosa.

Ao reconhecer o valor dessas ações, reafirmamos nosso compromisso com um Espírito Santo mais humanizado, justo e inclusivo. O Prêmio Dom Luís Gonzaga Fernandes celebra a coragem e a determinação daqueles que, como Dom Luís, dedicam suas vidas à transformação social e ao respeito à dignidade humana, mantendo viva a chama da esperança na defesa da vida.

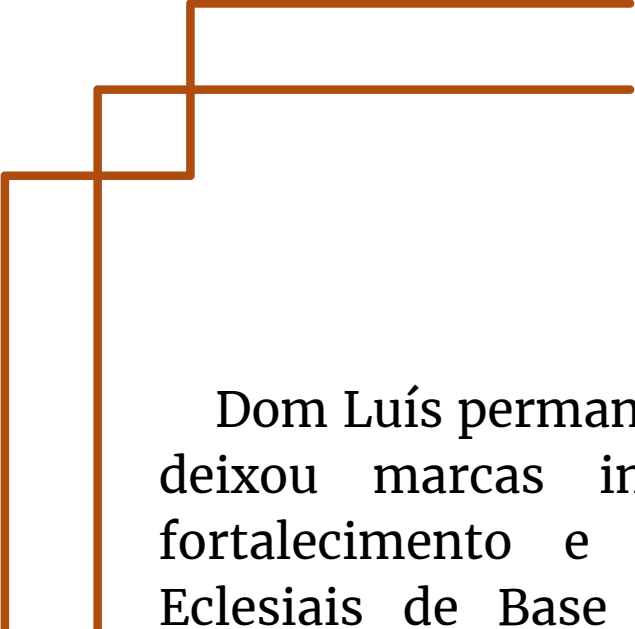
Renato Casagrande
Governador do Espírito Santo



DOM LUÍS GONZAGA FERNANDES[1]



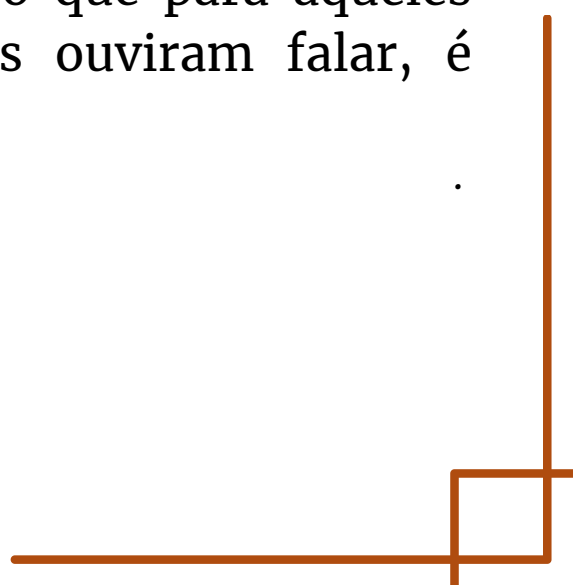
Dom Luís Gonzaga Fernandes, filho de João Baptista Fernandes e Ubaldina Fernandes da Silveira nasceu em 24 de agosto de 1926, no estado do Rio Grande do Norte. Foi ordenado sacerdote em 08 de dezembro de 1950, em Roma e, em 05 de dezembro de 1965, durante o encerramento do Concílio Vaticano II, também em Roma, foi sagrado Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Vitória/ES.



Dom Luís permaneceu 15 anos nas terras capixabas e deixou marcas indeléveis, por sua atuação no fortalecimento e florescimento das Comunidades Eclesiais de Base (CEB`s), sustentadas pela opção preferencial pelos pobres, pela defesa da vida e da dignidade humana. Em 1981 foi transferido para a Diocese de Campina Grande/PB, tendo atuado como Bispo Titular até 2001. Faleceu em 04 de abril de 2003, na Paraíba.

Mas, para conhecê-lo um pouco melhor vamos pedir licença para apresentá-lo usando as palavras proferidas pelo saudoso Alberto Fontana, um dos idealizadores do Prêmio Dom Luís Gonzaga Fernandes, por ocasião da 12ª Edição, realizada em 24 de agosto de 2016.

Alberto Fontana ressaltou que “quem teve o privilégio e a alegria de conhecê-lo não o esqueceu, nem o esquecerá jamais”. E segue dizendo que para aqueles que não o conheceram ou apenas ouviram falar, é importante que saibam que



... três grandes paixões, [...] três grandes amores inflamavam a vida de Dom Luís.

Dom Luís amava Jesus de Nazaré, o Cristo Jesus que ele quis inscrever no seu brasão episcopal. Mas o Jesus que Dom Luís amava não era o Jesus intimista, espiritualizado, recluso nos templos e confinado nas práticas devocionais dos cristãos. O Jesus que Dom Luís amava era o homem de Deus nascido em Nazaré, que percorreu a Palestina curando doentes, consolando aflitos, reintegrando ao convívio social pessoas excluídas, abraçando crianças, defendendo a dignidade das mulheres, libertando pessoas de todo tipo de opressão (inclusive a opressão da religião). Era o Jesus que anunciou que o mundo de Deus (ele o chamava de “Reino de Deus”) não é o mundo que os poderosos organizam e sustentam, mas é, antes, um mundo de irmãos que se amam, se ajudam mutuamente, partilham seus bens e vivem em paz e harmonia. Era o Jesus que ensinou que se ama a Deus amando e servindo os irmãos.

Dom Luís amava a Igreja. Mas não a Igreja institucionalizada, fossilizada, rançosa, e sim a igreja viva, rejuvenescida, atenta à voz do Espírito e contemporânea dos anseios e desafios do mundo atual.

[1] A biografia de Dom Luís Gonzaga Fernandes está disponível em <https://premiodomluis.es.gov.br/biografia-dom-luis-gonzada-fernandes>

Ainda que de dentro de uma instituição específica (a Igreja Católica), na qual ele era incumbido da missão de guia e pastor, a “igreja” que ele almejava e ajudava a nascer era a família de todos os homens e de todas as mulheres de boa vontade – não importa a qual religião pertencessem – dispostos a gastarem suas energias para que todas as pessoas pudessem ter vida digna. (...)

Dom Luís amava profundamente o ser humano, as pessoas, sobretudo as pessoas do povo, e amava garimpar e pôr em relevo a rica sabedoria escondida nas pessoas humildes do povo. Por isso ele se desdobrava para dar-lhes voz e vez, na igreja e na sociedade; por isso trabalhou intensamente para formar comunidades eclesiais de base; por isso investiu na formação de lideranças populares, e de intelectuais orgânicos dispostos a se colocarem a serviço do povo.

E podemos ainda conhecer um pouco mais de Dom Luís Gonzaga Fernandes através das palavras do jurista João Baptista Herkenhoff, membro emérito da Comissão Especial do Prêmio Dom Luís Gonzaga Fernandes, em trechos de seu artigo-testemunho “Peregrino, seu destino é caminhar”, publicado originalmente há 25 anos pela revista “Jubileu de Luz”, por ocasião da comemoração do Jubileu de Ouro sacerdotal do Sr. Bispo Dom Luís Gonzaga Fernandes e dos 35 anos como Bispo.

embora tenha sido Bispo católico, o relevo de sua ação transpõe em muito os horizontes de uma confissão religiosa particular. Foi Bispo com acendrado espírito ecumênico. Sempre esteve em comunhão com pastores e ministros das mais diversas Igrejas cristãs. Não uma comunhão formal. Muito mais que isto. Uma comunhão afetiva, um diálogo permanente, um esforço de descobrir “no outro” as inspirações da Verdade, do Bem e da Justiça. (...) A fraternidade foi o traço marcante da personalidade do homem Luís. Uma fraternidade ampla... Fraternidade através do social, do participativo, do político. Foi um profeta – aquele que nunca se omite quando deve anunciar a Justiça e denunciar a opressão, sob qualquer forma que se apresente. Comprometeu-se com o povo, com as multidões marginalizadas, comprometeu-se para solidarizar-se com o seu sofrimento e buscar a superação desse sofrimento, porque Deus nos criou para sermos felizes.

Dessa forma, com tão bem salientado por Alberto Fontana, este prêmio, o prêmio que leva o nome de Dom Luís, foi criado não apenas para homenagear e perenizar a sua memória, mas também – e, sobretudo – para homenagear e dar estímulo a quem, hoje ainda, aqui em nossa terra, luta por ideais e obtém conquistas que se coadunam com os ideais e as lutas que foram de Dom Luís.

PRÊMIO

O Prêmio Dom Luís Gonzaga Fernandes instituído pela Lei Estadual nº 7.844, de 25 de agosto de 2004, completa 20 anos e chega a sua 20ª edição. A primeira cerimônia de entrega do Prêmio foi realizada em agosto de 2005 e mesmo durante o período pandêmico, em 2020 e 2021, não foi interrompida, o que demonstra a força e importância do Prêmio Dom Luís Gonzaga Fernandes para o Espírito Santo.

O Prêmio é concedido anualmente a uma pessoa, a um grupo de pessoas, a uma entidade ou a uma organização, governamental ou não governamental, nacional ou estrangeira que, sem distinção de credo, gênero ou convicções, por suas ações ou ideias, contribuam ou tenham contribuído de forma relevante para a construção de uma nova realidade social local, nacional, continental ou mundial, marcada pelo apelo e materialização da justiça, solidariedade, fraternidade, em harmonia com a natureza. Dessa forma, a premiação é um ato político, na acepção mais nobre dessa palavra.

Além disso, o Prêmio tem como objetivos também: Lembrar e manter viva a memória desse líder religioso, que marcou de forma definitiva toda uma geração de capixabas na luta pela reconstrução da democracia; e Celebrar a passagem de Dom Luís pelo Espírito Santo e sua luta permanente pela dignidade humana e pela melhoria da qualidade de vida do povo capixaba.

Em 2025 foi instituída pelo Decreto Estadual nº 729-S, de 3 de abril de 2025 a Comissão Especial do Prêmio Dom Luís Gonzaga Fernandes, que teve a incumbência de avaliar as indicações para receber a homenagem, conhecendo in locu as ações e projetos realizados por pessoas, grupos e coletivos, verificando se estão em consonância com os princípios que regem o Prêmio e posteriormente apresentar os nomes indicados para aprovação por parte do Exmo. Sr. Governador Renato Casagrande.

Para a 21ª Edição foram aprovado(a)s 07 agraciado(a)s, que lhes serão apresentados nas páginas seguintes.



Associação Diacônica Luterana (ADL): Educação, Cultura e Transformação Social



Fundada em 1956, no distrito de Serra Pelada, em Afonso Cláudio/ES, a Associação Diacônica Luterana (ADL), vinculada à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), nasceu com o propósito de atender à juventude rural por meio de ações educativas e comunitárias. Desde então, firmou-se como uma organização da sociedade civil de referência no município, contribuindo para a promoção de direitos, a construção de políticas públicas e a mobilização social em prol da cidadania.



A partir da década de 1990, fortaleceu seu compromisso com as causas sociais, tendo participado da Amencar e do Projeto Guandu, este último voltado à promoção da agroecologia e da agricultura regenerativa junto a famílias agricultoras.

Atualmente, a ADL executa o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), atendendo cerca de 86 crianças e adolescentes com oficinas nas áreas de arte, esporte, cultura e cidadania. Também mantém um projeto de formação profissional com cursos em música, educação social e liderança comunitária para 51 jovens, consolidando-se como um espaço de educação não escolar institucionalizada, com ênfase em práticas pedagógicas inspiradas na educação popular freiriana. Suas formações estão organizadas nas áreas de linguagens, artes/música e ciências sociais aplicadas.

A ADL promove ainda ações culturais contínuas com grupos de coral, dança folclórica, banda, orquestra de flautas, teatro do oprimido, fotografia e contação de histórias. Foi reconhecida como Ponto de Cultura pela Lei Cultura Viva (Lei nº 13.018/2014), reafirmando sua inserção territorial e seu compromisso com os direitos culturais e com a diversidade.

Sua atuação ética e articulada com o poder público, a IECLB e voluntários a torna um pilar importante na rede socioassistencial local, ainda que enfrente desafios relacionados à sustentabilidade e à manutenção da equipe técnica.

Com mais de seis décadas de dedicação à formação integral de sujeitos e ao fortalecimento comunitário, a ADL reafirma seu papel como instituição que educa com afeto, promove vínculos e transforma realidades, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e plural.



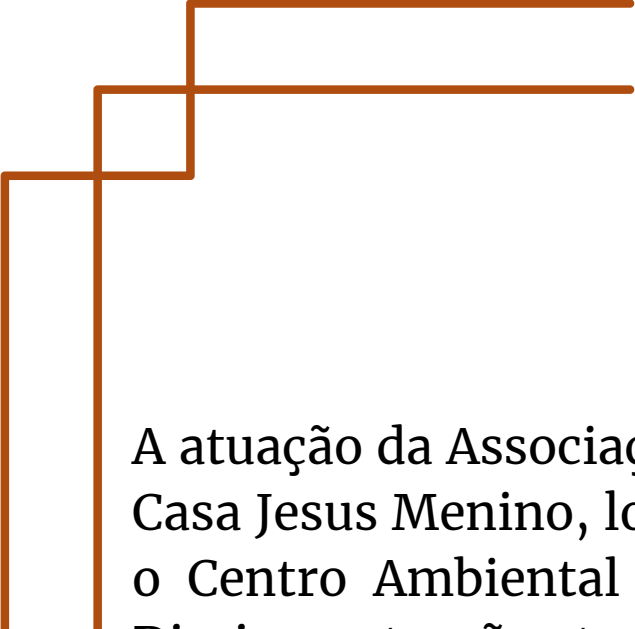
Associação Amor e Vida



A Associação Amor e Vida nasceu do sonho e da sensibilidade de um grupo de cidadãos solidários diante da dura realidade enfrentada por famílias em situação de vulnerabilidade social e econômica no município de Cariacica/ES.

Desde 1994, tem como propósito principal atender crianças, adolescentes e suas famílias, oferecendo apoio, acolhimento e oportunidades reais de transformação social.



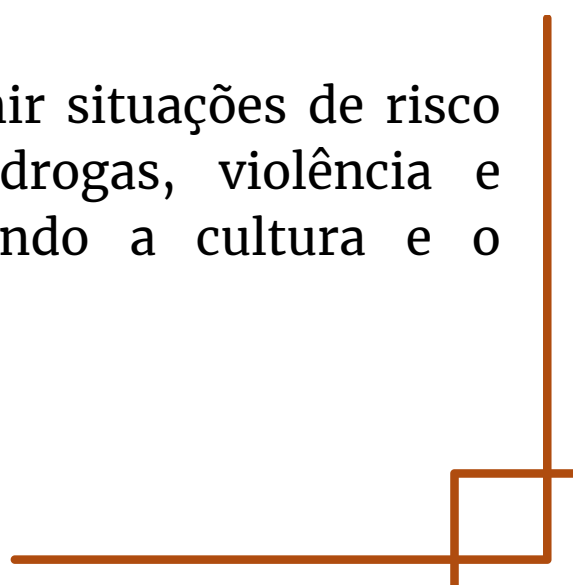


A atuação da Associação se concentra em duas unidades: a Casa Jesus Menino, localizada no bairro Jardim América, e o Centro Ambiental São João Batista, no bairro Limão. Diariamente, são atendidas até 80 crianças e adolescentes, com idades entre 6 e 15 anos, sempre em contraturno escolar, de segunda a sexta-feira, nos turnos da manhã (08h às 11h) e da tarde (13h às 16h).

Durante esse período, são oferecidas três refeições diárias — café da manhã, almoço e lanche da tarde — garantindo alimentação de qualidade e contribuindo para a segurança alimentar dos atendidos.

Por meio do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), são promovidas oficinas socioeducativas de esporte, leitura, capoeira, música, artes, educação ambiental e informática, além de rodas de conversa e atividades que estimulam o protagonismo juvenil e o sentimento de pertencimento.

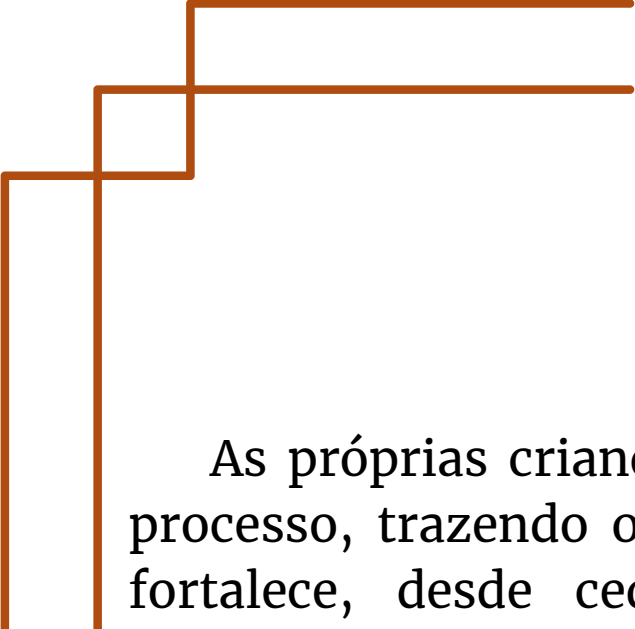
O trabalho desenvolvido visa prevenir situações de risco social, como envolvimento com drogas, violência e trabalho infantil, sempre respeitando a cultura e o contexto de vida dos usuários.





A Associação também realiza ações voltadas à sustentabilidade e ao cuidado com o meio ambiente, como a fábrica de sabão e a fábrica de vassouras, que aliam práticas sustentáveis à inclusão social. Essas atividades contribuem ativamente para a preservação ambiental por meio do reaproveitamento de materiais recicláveis, como óleo de cozinha usado e garrafas PET.



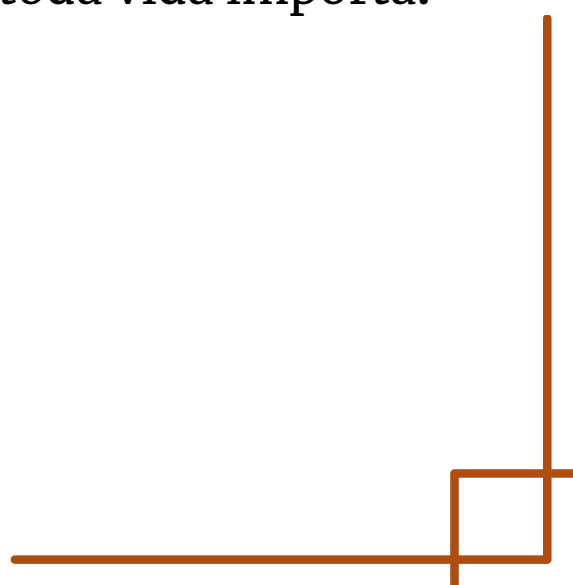


As próprias crianças e adolescentes participam desse processo, trazendo os materiais de suas casas — o que fortalece, desde cedo, a consciência ambiental e a responsabilidade coletiva.

Dentro da Unidade II, há também uma horta cultivada pelos próprios atendidos, onde aprendem na prática sobre o cuidado com a natureza e a importância da alimentação saudável. Sempre que possível, os alimentos colhidos são utilizados no preparo das refeições, incentivando hábitos saudáveis.

Além disso, a Associação promove bazares beneficentes e outras ações solidárias.

A Associação Amor e Vida acredita que transformar o futuro começa como uma semente de cuidado no presente — seja oferecendo uma refeição digna, um espaço de escuta ou uma atividade artística e cultural. Somos movidos por amor e acreditamos que toda vida importa.



Déborah Sabará



Déborah Sabará, filha de Mariana Sabará e mãe de Caio Felipe Soares, nascida na ilha de Vitória, é uma das vozes mais potentes na defesa dos direitos humanos no Espírito Santo. Mulher travesti, oriunda da periferia, transforma sua trajetória marcada por adversidades em um motor de transformação social e política.

Sua caminhada teve início nas Comunidades Eclesiais de Base, onde recebeu sua formação política. Ao longo das últimas três décadas, sua atuação se consolidou como referência na luta por justiça e equidade.

Atualmente, Sabará atua como coordenadora da Associação GOLD (Grupo Orgulho, Liberdade e Dignidade), liderando ações de acolhimento, saúde pública, inclusão profissional e fortalecimento da cidadania de pessoas LGBTQIA+, com atenção especial à população trans e travesti.

Em 2018, protagonizou um marco histórico ao tornar-se a primeira travesti a presidir o Conselho Estadual de Direitos Humanos (CEDH-ES), cargo por meio do qual deu visibilidade a pautas historicamente ignoradas, como o encarceramento de pessoas LGBTQIA+, a violação de direitos na saúde mental e o enfrentamento à transfobia institucional. Sua gestão aproximou o Conselho das ruas, dos territórios e da realidade concreta das populações vulnerabilizadas.



Déborah também é uma importante articuladora nacional, sendo dirigente da ABGLT (Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos) e da ANTRA (Associação Nacional de Travestis e Transexuais). É conselheira nacional no Conselho Nacional LGBTQIA+ e representante da Associação GOLD no Comitê do Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura, levando a realidade capixaba a espaços como a ONU e conferências internacionais.



Além da militância política, Déborah rompeu barreiras culturais ao tornar-se a primeira porta-bandeira trans do carnaval do Brasil, levando representatividade e orgulho para os desfiles. Em 2025, completou 30 anos de atuação no carnaval capixaba. Além de porta-bandeira, já desempenhou inúmeras funções nos desfiles. Seria mais fácil listar o que ela ainda não fez: intérprete, ala das crianças e ala da velha guarda.

Sua atuação multifacetada integra saúde, cultura, educação e justiça, e é um exemplo concreto de como a luta por direitos humanos se faz com afeto, coragem e compromisso.

Sua história inspira e transforma. É símbolo de resistência, cidadania ativa e esperança para tantas pessoas que, como ela, enfrentam diariamente o desafio de existir com dignidade em uma sociedade excludente.

Reconhecer Déborah Sabará com o Prêmio Dom Luís Gonzaga Fernandes é reconhecer o próprio sentido dos direitos humanos: justiça, inclusão e vida plena para todos.



Mariana Falcão Zuccarello

(In Memoriam)



Mariana Falcão Zuccarello nasceu em 12 de janeiro de 1990. Filha de Tommazo Zuccarello e Maria de Lourdes Zuccarello, era a segunda de seis irmãos. Cresceu em uma família cristã e viveu com convicção os valores que recebeu, demonstrando, desde a infância, profundo amor pelas pessoas em situação de necessidade. Seus olhos sempre estavam voltados para a causa de alguém que padecesse. Foi assim que ela cresceu.

Dos 10 aos 17 anos, junto com os irmãos Monique e Tiago, foi voluntária no Projeto Reintegrar — que coordenávamos à época —, onde crianças em situação de risco social eram assistidas no contraturno escolar em São Mateus/ES. Lá, Mariana desenvolveu muitas habilidades e compartilhou outras tantas em sua atuação semanal com as crianças. Participou de atividades de teatro, música e reforço escolar.

Com 14 anos, participou como delegada — junto com outros adolescentes e seu pai, que era presidente do Conselho de Direitos da Criança e do Adolescente na época — da 8ª Conferência dos Direitos da Criança e do Adolescente, realizada em Brasília, em dezembro de 2004. Essa conferência foi um marco importante tanto para o Brasil quanto para Mariana, que cada vez mais nutria, em seu íntimo, a chama da luta pelos direitos.



Aos 18 anos, ingressou no curso de Direito da UFMS, onde atuou em defesa dos direitos dos povos indígenas. Após se formar, retornou ao Espírito Santo e tornou-se membro do Conselho Estadual de Defesa dos Direitos Humanos (CEDH), atuando de forma expressiva, principalmente no Centro de Defesa dos Direitos Humanos (CDDH) da Serra.

Esteve presente nas manifestações de 2013 e, nessa mesma época, realizou palestras de conscientização sobre temas relacionados à defesa de direitos. Sua fala era firme, sensível e



demonstrava profundo conhecimento sobre os direitos dos públicos que defendia: mulheres, crianças e outros grupos em situação de vulnerabilidade.

Na última gestão do CDDH, Mariana atuou como diretora financeira da instituição e sempre esteve à disposição para orientar quem precisasse de apoio jurídico. Destacou-se também em eventos, sendo responsável pela parte musical em confraternizações, onde, com seu violão, tocava e cantava MPB.



Mariana acreditava em um mundo mais justo, onde os direitos humanos fossem, de fato, universais. Viveu essa crença com integridade — ensinando, acolhendo e transformando vidas com seu exemplo. Faleceu aos 31 anos, após complicações causadas pela Covid-19, deixando um legado significativo em sua área de atuação e sendo lembrada por seu trabalho junto à comunidade e às instituições.



Vera Maria Simoni Nacif

(In Memoriam)



Vera Maria Simoni Nacif foi uma pessoa singular na história eclesial e política do Espírito Santo. Nasceu em Recife-PE, em 1942, e veio para o Espírito Santo em 1956. Casou-se com Miguel Nacif, teve três filhos — Cristiana, Saulo e Tiago — e faleceu em Vitória-ES, no dia 16 de abril de 2025.

Pedagoga de formação, com especialização em Sociologia e em outras disciplinas, Vera tinha uma mente brilhante, crítica e criativa. Foi cofundadora, em 1977, da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Vitória-ES, tendo sido secretária, conselheira e presidente por dois mandatos. Nesse período, ajudou na organização dos Conselhos de Periferia e Moradia, organismos ligados à Igreja Católica, precursores de movimentos sociais no Estado, como os Movimentos de Moradia; Associações de Moradores e Federações de movimentos populares, como a FAMOPES e o Movimento de Direitos Humanos.

Na Universidade Federal do Espírito Santo, Vera atuou como professora de Sociologia, dedicando boa parte de sua vida acadêmica à disciplina de Sociologia Aplicada ao Direito, contribuindo para a formação crítica de muitos alunos do curso de Direito. Também lecionou Sociologia Geral, Sociologia Aplicada à Saúde e Políticas Públicas.

Vera transitou em todas as esferas políticas, contribuindo para a elaboração de políticas públicas municipais, estaduais e federais. Além de ter sido técnica e diretora do Instituto Jones Santos Neves, foi secretária de Assistência Social no município de Vitória; secretária, subsecretária e secretária da Secretaria Estadual do Trabalho, Assistência e Desenvolvimento Social — SETADES; assessora especial da Secretaria Estadual de Segurança Pública e, junto com a primeira-dama Ruth Cardoso, idealizou e ajudou na implantação do projeto federal Comunidades Solidárias. Em Brasília, foi também professora da Escola Nacional de Administração Pública e consultora da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação — FAO.

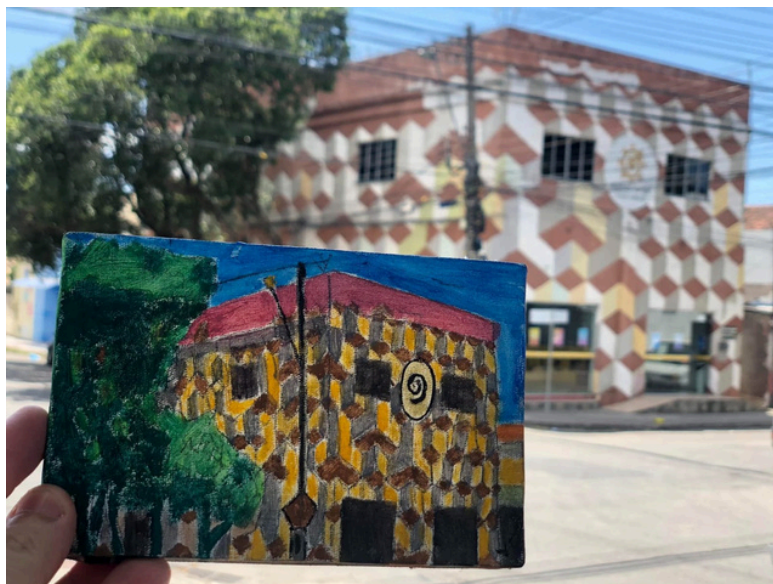


Dedicou grande parte de sua vida à implantação da política da Criança e do Adolescente no Estado, ajudando na criação e na gestão do Conselho Estadual da Criança e do Adolescente, assim como na organização das políticas de defesa do consumidor e na construção das políticas de segurança alimentar e nutricional no Estado. Atuou, ainda, em conjunto com Claudio Vereza e Alberto Fontana como idealizadora do Prêmio Dom Luís. Nos últimos anos em que assessorou o governo, esteve junto dos povos tradicionais, acompanhando comunidades quilombolas e aldeias indígenas. Nesse mesmo período, dedicou-se ao estudo da primeira infância, com o objetivo de pensar políticas para esse segmento tão específico e vulnerável.



Vera, essa pernambucana que encarnou nosso jeito capixaba de ser, que adorava um caranguejo e uma panela de barro, que nunca deixou de ser uma filha, irmã, esposa e mãe sempre presente, partiu deixando um legado inestimável e várias gerações de alunos e profissionais que tiveram o privilégio de conviver e aprender com ela sobre a vida, a política, o cuidado com o outro e o bem comum.

Centro Cultural Eliziário Rangel (CCER)



O CCER é uma instituição sem fins lucrativos de arte e cultura em Serra. Equipado com teatro, cinema, galerias, biblioteca, residência artística, estúdio, salas multiuso, café-bar e mirantes com vista panorâmica da cidade, é o primeiro e único empreendimento do gênero da cidade. Batizado com o nome do líder da Revolta do Queimado, preza pela promoção, difusão e democratização do acesso à arte.



Fundado em 18 de novembro de 2016 pelo psicólogo Antônio Vitor, o Centro Cultural Eliziário Rangel (CCER) é uma instituição sem fins lucrativos de arte e cultura na cidade de Serra. Equipado com teatro, cinema, galerias, biblioteca, residência artística, estúdio, salas multiuso, café-bar e mirantes com vista panorâmica da cidade, é o primeiro e único empreendimento do gênero na cidade da Serra. É batizado com o nome do líder negro abolicionista da Revolta do Queimado e recebe, em cada um dos espaços da instituição, nomes de outras personalidades pretas do Queimado, como forma de preservar a memória das insurgências da cidade.

A instituição tem o compromisso com a promoção, difusão e democratização de ações artísticas e culturais na sociedade serrana e capixaba e desenvolve atividades continuadas com público médio mensal de 5 mil visitantes presenciais.

Constituem o Centro Cultural Eliziário Rangel:

1. Teatro Eliziário Rangel, com capacidade para 90 pessoas;
2. Cine Queimado, com capacidade para 70 pessoas;
3. Galeria Benedita Torreão;
4. Beco Chico Prego (galeria ao ar livre);
5. Biblioteca Carlos Peito de Homens, com acervo estimado em 8 mil exemplares;

6. Sala Ayo, com capacidade para 20 pessoas;
- 7.. Café João da Viúva;
- 8.. Praça 849, com capacidade para até 60 pessoas;
9. Escadaria Insurgências;
10. Piso São José, com capacidade para 150 pessoas em pé;
11. Estúdio Lavínia Cardoso, equipado para podcast e videocast;
12. Mirante da Alma (Norte e Sul), com capacidade para 40 pessoas;
13. Ateliê Artístico Roda D'Água, com capacidade para 2 artistas residentes.





Cada espaço é batizado com referências à Insurgência do Queimado, cuja história é narrada cotidianamente a todos, através de uma visita guiada pela instituição. O Centro Cultural Eliziário Rangel possui título de utilidade pública municipal e estadual, tem atuação nos conselhos em prol da garantia dos direitos das crianças e adolescentes e da pessoa idosa, e é reconhecido pelo Ministério da Cultura como Pontão de Cultura brasileiro.



Fayda Belo



Fayda Belo é Advogada Criminalista e Consultora Corporativa nas especialidades de Crimes de Gênero, Direito Antidiscriminatório e Femicídios, é pós-graduada em Penal e Processo Penal. Fayda é escritora e autora do livro “Justiça para todas: o que toda mulher deve saber para garantir seus direitos”, um guia que esclarece crimes de gênero para as mulheres. Atua também como palestrante, professora convidada e consultora de gênero, equidade e diversidade para empresas públicas e privadas, incluindo instituições do sistema de justiça.

Integra a lista do Brazil Charlab como uma das advogadas mais influentes do Brasil (Brazil's Most Influential Lawyers), foi vencedora dos prêmios Sim À Igualdade Racial 2024, na categoria Influência e Representatividade Digital, Best Sister In Law 2023 como melhor advogada do Brasil em Direito Antidiscriminatório, Mulheres Inspiradoras 2024, que premia a alta liderança feminina no Brasil, na categoria educação, Prêmio Esperança Garcia 2024 da OAB/SP na categoria Direitos da Mulher e recebeu a Comenda Medalha do Mérito do Ministério Público pelo relevante trabalho prestado a sociedade brasileira.



Atualmente, Fayda Belo ocupa cadeiras de destaque em mesas que discutem suas principais áreas de atuação, como membra do Comitê permanente do Fórum Nacional de Enfrentamento a Violência Contra a Mulher (FONAVIM) do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), a Diretoria Nacional da Associação Brasileira das Mulheres de Carreira Jurídica, Membro do Instituto Bertha Lutz, Diretoria do Instituto Mulheres no Poder, além de Idealizadora do Justiça Para Todas Summit, primeiro evento do Brasil a debater o combate à violência contra a mulher no universo corporativo.



Como consultora corporativa ministra treinamentos e leva soluções relativas a gênero, equidade e diversidade para empresas públicas, privadas, instituições do sistema de justiça e marcas.

É fonte especializada dos maiores veículos de imprensa do país, na qual apresenta parecer técnico jurídico sobre casos emblemáticos relativos à sua área de atuação.

HOMENAGEADOS

2005

- Ewerton Montenegro Guimarães (in memoriam)
- Centro de Defesa dos Direitos Humanos da Serra (CDDH)

2006

- Nestor Cinelli (in memoriam)
- Dom Aldo Gerna
- Pastoral da Criança no Espírito Santo

2007

- Congregação Missionárias da Caridade
- Reverendo Jaime Wright (in memoriam)

2008

- Fórum Permanente da Bacia do Rio Aribiri
- João Batista Herkenhoff
- Movimento Educacional e Promocional do Espírito Santo – MEPES

2009

- Associação Capixaba de Combate ao Câncer Infantil – ACACCI
- Sebastião Salgado
- Rogério Coelho Vello (in memoriam)

2010

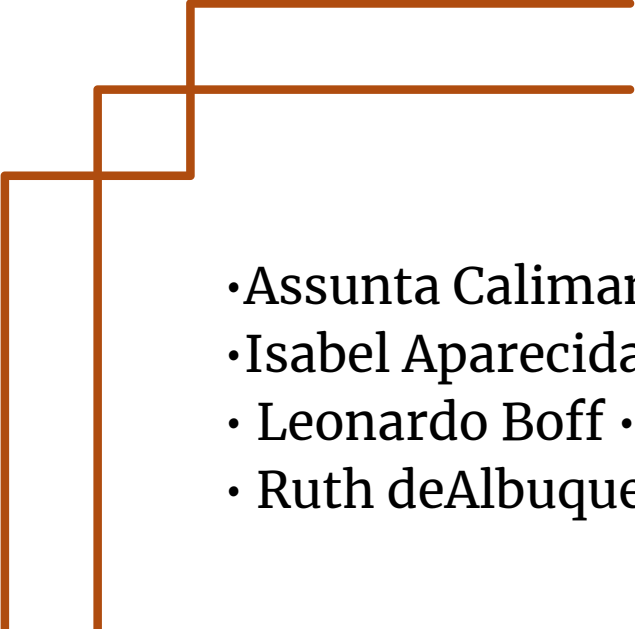
- Zilda Arns Neumann (in memoriam)
- Roberto Anselmo Kautsky (in memoriam)
- Sebastião Francisco Tótola
- Serviço de Engajamento Comunitário – SECRI

2011

- Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica
 - Elizete Sherring Siqueira (in memoriam)
 - Inspetoria São João Bosco – Centro Salesiano do Adolescente Trabalhador – CESAM
 - Instituto João XXIII
 - Programa Valorização da Juventude Rural – Secretaria de Estado Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (SEAG).

2012

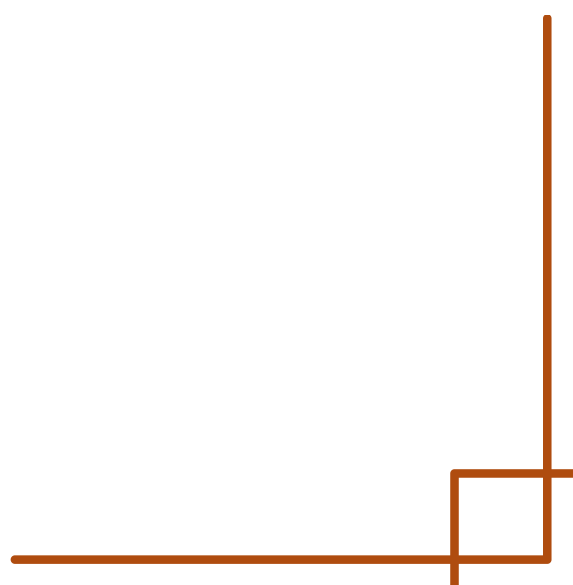
- Associação Feminina de Educação e Combate ao Câncer – AFECC
- Ateliê de Ideias
- Banco de Leite Humano do Hospital da Polícia Militar do Espírito Santo
- Cônego Maurício de Mattos Pereira (in memoriam)

- 
- Assunta Caliman
 - Isabel Aparecida Borges da Silva
 - Leonardo Boff • Renato Moraes de Jesus
 - Ruth deAlbuquerque Tavares

2013

- Associação Albergue Martin Lutero
- Associação Nova Esperança
- Comunidade Católica Epifania
- Rede de Atendimento Integrado à Criança e ao Adolescente (RedeAICA)

2014

- Associação dos Produtores Santamarienses em Defesa da Vida - APSAD-VIDA
 - Coordenação Estadual das Comunidades Quilombolas Zacimba Gaba- COEQ
 - Movimento VidaNova - MOVIVE
 - Orlando Bonfim Junior
 - ReinaldoDietze
 - WashingtonNovaes
- 

2015

- Ana Maria Caracoche
- Augusto Ruschi(In memoriam)
- Corpo de Bombeiros Militar do Espírito Santo - CBMES.

2016

- Centro de Valorização da Vida –(CVV Vitória)
- Hermógenes Lima da Fonseca (in memoriam)
- Joaquim Beato (in memoriam)
- Projeto “Da tranca para rua” –Defensoria Pública Estadual

2017

- Associação de Apoio e Orientação a Crianças e Adolescentes (AAOCA)
- Associação Central da Saúde Alternativa do Espírito Santo (ACESA)
- Associação Colatinense de e para a Pessoa Portadora de Deficiência Visual (ACDV)
- Abrigo à Velhice Desamparada "Auta Loureiro Machado (AVEDALMA)
- Centro de Estudos Bíblicos (CEBI Nacional e CEBI/ES)
- Diego Dalcamini Cabral de Souza · Jolindo Martins (in memoriam)

2018

- Maria Clara Da Silva · Associação Ambiental Voz da Natureza
- Associação de Moradores de Palmeiras (AMOP)
- Federação das APAES do Estado do Espírito Santo
- Projeto Tamar · Pastor Noberto Berger (In Memoriam)
- Pastor Oliveira de Araujo (In Memoriam)

2019

- Agesandro da Costa Pereira (in memoriam)
- Sérgio Lucena Mendes
- Rosa Maria Nascimento Miranda
- Ricardo Sardi
- Comunidade Quilombola Monte Alegre
- Associação Costumes Artes (Banco Sol)
- Federação das Associações Pestalozzi do Estado do Espírito Santo (FEPESTALOZZI-ES)

2020

- Foram homenageados todos os integrantes das diversas categorias profissionais das áreas de saúde, segurança, transporte, abastecimento, limpeza pública, atendimento social e solidário, atendimento fúnebre, pesquisa e inovação técnicocientífica, etc.,

que, com incansável generosidade e admirável desprendimento trabalharam, e ainda trabalham, para atender aos moradores do Espírito Santo afetados pela Covid-19, aliviando seus sofrimentos, protegendo e salvando suas vidas. Também foram homenageados, in memoriam, todos os integrantes dessas categorias profissionais que, vitimados pela doença no exercício de suas respectivas profissões, doaram suas vidas nesta nobre e generosa missão.

2021

- Margareth Dalcolmo
- Lauro Ferreira Pinto Neto
- Ethel Maciel
- Pe.Júlio Lancellotti
- Auta Fernandes Trindade (In memoriam)
- Milton Simonetti(In memoriam).

2022

- Mosteiro Zen Morro da Vargem
- Coletivo “Mães Eficientes Somos Nós”
- Grupo Ecos de Gaby
- Marco Ortiz (In memoriam)
- Pastor Adahyr Cruz (In memoriam)
- Carlos Fabian de Carvalho
- Padre Waldir Pereira deAlmeida

2023

- Luiz Inácio Silva Rocha - Lula Rocha (In memoriam)
- Deusdedet Alle Son (In memoriam)
- Juan Oscar Gativa (In memoriam)
- Ednéia Cabral da Silva – MãeNeia
- Projeto Jovens Guarani – Núcleo Audiovisual Guarani Kaagwy Mirim (Reikwaapa)
- Instituto Lagoa Encantada · Projeto Pegada

2024

- . Programa Salve sua Pele
- . Reserva Biológica de Sooterama (RBS)
- . Fórum de Mulheres do Espírito Santo (FOMES)
- . Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Deficiência, de Funcionários do Banco do Brasil e da Comunidade (APABB)
- . Elda Coelho de Azevedo Bussinger
- . Alberto Fontana (In Memoriam)



Expediente:

Organização: Assessoria de Comunicação da Secretaria de Estado de Direitos Humanos (SEDH).

Revisão: Comissão Organizadora do Prêmio Dom Luís Gonzaga Fernandes 2025.



**GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO**

Secretaria de Direitos Humanos